

ANO XXVIII Nº

321

R\$ 25,00



RRnews

Revista Rural

A revista do setor



Pequenos produtores apostam em produtos biofortificados

Bradesco & Agro

Isso que é dupla raiz.

Essa dupla é sucesso no campo.
Fale com um de nossos gerentes
e agrônomos das Plataformas Agro
e descubra por que, de ponta a ponta,
é com o Bradesco que o agro conta.

JOEL

Gerente Propaganda
Plataforma de Agronegócio



MICHEL TELÓ

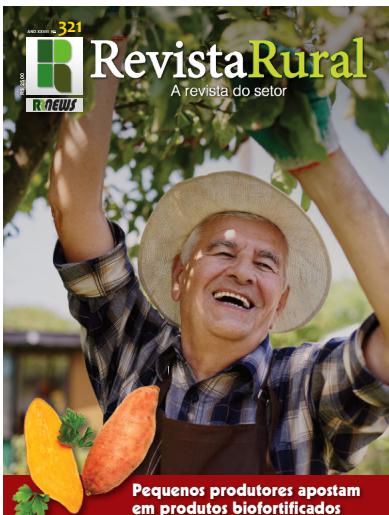
Cliente Propaganda e cantor

Telefon und Telefax: 09202/60000 6101 00022 545 - 09202 7014 4163
E-Mail: info@buergeramt-koenigsbrunn.de - www.buergeramt-koenigsbrunn.de



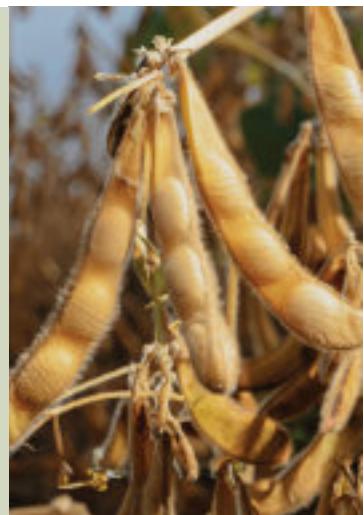
Conheça
nossos produtos.





**Doenças
iniciais da soja põe
a produtividade
da lavoura
em risco**

19



**O sucesso na produção
de ovos caipiras na região
da Zona da Mata**

29



**A produtora que
transformou uma receita
de família num negócio
de sucesso**

55

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda
Rua Coriolano 1642 Torre 1 cj 22 - Vila Romana - São Paulo/SP - CEP 05047-001 - PABX 11 3022-4260
● **Diretor de Redação:** Flávio Alvim (flavio@revistarural.com.br) ● **Diretor Administrativo:** Vitor Alvim
(vitor.alvim@revistarural.com.br) ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Alvim
(carol@revistarural.com.br) ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia a edição online em www.revistarural.com.br. ● **Siga Revista Rural no Facebook, Instagram e LinkedIn.** ● **Programa Revista Rural:** é uma versão eletrônica da revista impressa, e vai ao ar aos domingos, às 8h30 da manhã, para todo o Brasil, via satélite (SKY), via parabólica digital e através das principais operadoras de TV por assinatura. Ele é exibido nos canais AGRO BRASIL TV, REDE TV PARANÁ, C3TV, TV SITIO, TV SUL, REDE NGT, TV MILAGRO BRASIL, SOUTV, UNIQUE TV, STV (Moçambique), e REDE GIRASSOL DE TELEVISÃO (Angola). ● **TV Revista Rural:** Assista nosso conteúdo em youtube.com/tvrevistarural. ● **Portal de Notícias:** Fique por dentro de tudo o que acontece diariamente no agronegócio acessando www.revistarural.com.br.

ANO XXVIII • Nº 321



PESQUISADORES AMERICANOS VISITAM O BRASIL DE OLHO NO NELORE

A genética superior garante ao Brasil cada vez mais destaque no mundo. Os investimentos em pesquisa e tecnologias proporcionam cada vez mais resultados para os pecuaristas brasileiros. Representando mais de 80% do rebanho nacional, a raça Nelore atrai olhares de diversos países. De olho no Nelore e na contribuição da raça para o mercado, representantes do Departamento de Desenvolvimento de Produto Corte da ABS Global visitaram criatórios brasileiros que são referências.

Acompanhados da equipe da ABS Brasil, o Diretor Senior Global de Desenvolvimento de Produto e Sustentabilidade Corte da ABS Global, Matthew Cleveland, e a Diretora Global de Serviços Genéticos e Validação de Produto Corte, Tonya Amen, puderam ver de perto a evolução da raça e o trabalho de seleção desenvolvido em berços do melhoramento genético do Nelore.

O tour começou no estado de São Paulo, no recém-inaugurado Centro de Ciência para o Desenvolvimento da Neutralidade Climática da Pecuária de Corte em Regiões Tropicais (CCD-IZ), em São José do Rio Preto. Seguiu para Goiás, com visita ao Nelore RG, e terminou em Minas, no Rancho da Matinha e na Sino Agropecuária, que figuram entre os principais fornecedores de genética da raça. “Vine mos para entender como o Nelore tem progre-

dido e, claro, para discutir sobre as novas oportunidades que a raça predominante no rebanho brasileiro pode oferecer para o mercado”, destacou Matthew Cleveland, da ABS Global. A Diretora Global de Serviços Genéticos e Validação de Produto Corte, Tonya Amen, ressaltou o acelerado progresso dos animais. “Estive no Brasil pela última vez, há cerca de oito anos, e a progressão da raça, nesse curto período de tempo, é incrível. A idade em que as novilhas estão criando pela primeira vez, a idade que estão sendo abatidas, houve um progresso muito grande nisso. E nosso objetivo é justamente ajudar a dar continuidade nisso”.

A Gerente de Serviços Genéticos da ABS América Latina, Laís Grigoletto, que integra o Departamento de Desenvolvimento de Produto Corte da ABS Global, ressaltou a importância das visitas para proporcionar cada vez mais resultados para os produtores. “Traçamos um plano de desenvolvimento para os próximos anos, junto com as equipes comerciais e técnicas, visando oferecer cada vez mais eficiência para os produtores através do melhor da genética Nelore. E continuar oferecendo a melhor genética para o cruzamento industrial no Brasil, pelo núcleo genético de Corte da ABS, o NuEra Genetics, e o ranking de touros mais lucrativos, o ABS XBlack, através da Super Dose ABS”.



Inovação que transforma o agro.

Na UPL, inovar é ouvir o campo, cocriar soluções e transformar desafios reais em produtividade.

É ciência aplicada, tecnologia em movimento e compromisso com quem faz o agro acontecer todos os dias.

Powered by OpenAg®



INÍCIO DA SAFRA DE SOJA EXIGE ATENÇÃO REDOBRADA ÀS PRAGAS DE SOLO

Com o fim do vazio sanitário da soja, mais um ciclo da cultura teve início nos estados produtores. O período de semeadura e a fase de emergência das plantas são cruciais para o desenvolvimento da safra e exigem muitos cuidados, entre eles o controle de pragas e doenças. Em Mato Grosso, é importante que os produtores rurais fiquem atentos à incidência, principalmente, de corós, percevejo castanho-da-raiz (*Scaptocoris castanea* e *S. carvalhoi*), lagarta elasmo (*Elasmopalpus lignosellus*), Spodoptera frugiperda e coleópteros como o cascudinho (*Myochrous armatus*), além das espécies desfolhadoras (*Diabrotica speciosa* / *Cerotoma arcuata* / *Megascelis sp* e *Maecolaspis sp*).

Lucia Vivan (foto), doutora em Entomologia e pesquisadora da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso (Fundação MT), orienta que para corós e percevejo castanho-da-raiz é importante ter o histórico das áreas, pois esses insetos se mantêm nelas e podem abranger áreas maiores no decorrer dos anos. O mesmo tem sido observado para o cascudinho, espécie com população e abrangência de ocorrência cada vez maior.

Para *S. frugiperda*, a especialista explica que a população presente na área está relacionada à cultura na entressafra, sendo que essa espécie apresenta grande número de plantas hospedeiras. No entanto, de forma geral, áreas com tigueras de milho, milheto e gramíneas podem ter populações altas e lagartas residentes. “Estas têm o hábito de lagarta-rosca, causando corte de plantas na emergência”, pontua. Há ainda mais uma espécie que pode estar presente no início de

desenvolvimento da cultura da soja, o percevejo barriga-verde (*Diceraeus melacanthus*). A praga está relacionada a tigueras de milho, plantas de cobertura e daninhas. A pesquisadora orienta que o tratamento de sementes pode ser eficaz no controle, mas o manejo de invasoras auxilia na redução de populações iniciais que serão potenciais problemas para o período reprodutivo da soja e para o milho segunda safra. “Nesse caso, trata-se de um manejo no sistema de produção”, acrescenta.

Controle no pré-plantio

Para a lagarta elasmo é importante acompanhar as condições climáticas, pois anos com distribuição irregular e períodos de veranico no momento de plantio da soja podem favorecer essa população. Áreas com plantio de sorgo na segunda safra também podem ter infestações superiores. Lucia explica que o tratamento de sementes deve ser utilizado, mas ainda assim, em períodos secos, é possível que ocorram ataques e perdas de plantas. Segundo a entomologista, para *S. frugiperda* o monitoramento no pré-plantio é importante, pois lagartas maiores, a partir de segundo instar, não serão controladas pelo tratamento de sementes. “Nesse caso, deve-se fazer um controle pré-plantio com manejo na palhada, com dessecção antecipada ou uso de produtos recomendados para esse momento”, esclarece.

Já para o cascudinho, o tratamento de sementes minimiza os danos, no entanto, essa população apresenta fluxos de emergência de adultos, sendo necessário o monitoramento para decisão de aplicações foliares. “Pode-se dizer o mesmo para os coleópteros desfolhadores”, completa a pesquisadora.

As culturas hospedeiras podem proporcionar fontes de alimento e sobrevivência das pragas (ponte verde), resultando em maior número de gerações/ano. Portanto, de acordo com a especialista, o tratamento de sementes, o acompanhamento das previsões de precipitações e o histórico da área e populações presentes na palhada para a decisão de dessecção antecipada, são fundamentais para minimizar os problemas.

O clima tem grande influência e períodos com baixa precipitação merecem mais atenção, pois as plantas se desenvolvem menos e ficam mais suscetíveis ao ataque de pragas. Além disso, quando o clima está mais seco diminui a eficiência dos produtos em geral. Outro ponto importante, conforme orienta a especialista, é que podem ocorrer surtos de lagartas, uma vez que a precipitação é um regulador natural dessas populações.



MG12 *Panicum*

PAREDÃO



MATSUDA



Produz
35
toneladas
ha/ano de M.S.



Rápido rebrote

Mais Carne, Mais Leite



MG12 Paredão se destaca pela alta produção de forragem e qualidade nutricional, tolerante à cigarrinha, ideal para leite e carne em todas as fases (cria, recria e engorda) e também para ensilagem.

/grupomatsuda

PÓ SECANTE AUMENTA A VITALIDADE DE LEITÕES RECÉM-NASCIDOS

O bter leitegadas cada vez mais numerosas e homogêneas, com bom peso ao nascer, saudáveis e com potencial para ter desempenho superior nas fases seguintes, é o principal objetivo dos suinocultores. Para ter sucesso nesse desafio, é extremamente importante ter o melhor manejo no parto e pós-parto. Para Aneilson Soares, gerente técnico da Trouw Nutrition, esse é um dos fatores essenciais para proporcionar o bom desenvolvimento dos leitões.

A fase inicial da vida dos suínos determina a qualidade do seu desenvolvimento e, consequentemente, do desempenho produtivo na fase adulta. "A criação de um ambiente saudável para os leitões passa pela gestão responsável da saúde, nutrição e manejo nas fases críticas da vida inicial – do nascimento ao desmame. Isso é fundamental para o sucesso produtivo da leitega-

da. Para isso, é essencial seguir conceitos básicos de bem-estar animal, como a secagem do leitão logo após o nascimento. Isso porque, fisiologicamente, a capacidade termorreguladora dos leitões neonatos é deficiente e suas reservas energéticas são baixas, suficientes apenas para poucas horas pós nascimento", alerta Aneilson.

Quando a temperatura ambiente é menor que a corporal dos leitões, eles perdem rapidamente reservas energéticas. Para manter a temperatura próxima do ideal e evitar o esforço do organismo para equilibrar essa diferença, é preciso promover ações que elevem a temperatura nas instalações e fornecer colostro logo após o nascimento. A aplicação de pó secante está entre as principais atividades para diminuir o tempo entre o nascimento do leitão e a primeira mamada, bem como minimizar a perda de calor corporal.





Acesse nosso site



**Em todas as culturas,
a Netafim é sua marca de
IRRIGAÇÃO**

Há **60 anos** gerando **resultados** para o agro mundial. Veja os números de quem é **líder** em irrigação localizada:

Presente em + de **110 países**

Irrigamos + de **2 milhões** de ha em todo mundo

Fabricamos + de **10 bilhões** de metros de tubos gotejadores todo ano



NETAFIM™



Saída para os pequenos

Famílias do Vale do Jequitinhonha cultivam espécies
biofortificadas de batata-doce, ricas em vitamina A





O período chuvoso marca, novamente, o início de um importante capítulo para centenas de famílias do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A Aperam BioEnergia deu início ao novo ciclo do Programa Raízes do Vale, que, nesta safra 2025/2026, alcança 24 comunidades, cerca de 260 famílias e 120 hectares de terras cedidas pela empresa - em regime de comodato - para o plantio da agricultura famili-

ar em consórcio com o eucalipto renovável da Aperam.

A grande novidade deste ciclo é a introdução de variedades biofortificadas de batata-doce, resultado de uma parceria entre a Aperam BioEnergia, Fundação Aperam Acesita e a Universidade Estadual Paulista (Unesp). Em desenvolvimento desde 2012, as cultivares - Maria Eduarda, Maria Isabel e Maria Rita - possuem até 20 vezes mais betacaroteno (precursor

A proposta foi desenvolver um alimento naturalmente rico em vitamina A, capaz de suprir a necessidade nutricional e, ao mesmo tempo, fazer parte da alimentação cotidiana do brasileiro.



da vitamina A) do que a cenoura. Segundo o Ministério da Saúde, regiões brasileiras como o Vale do Jequitinhonha apresentam índices acentuados de deficiência desse nutriente, condição que afeta especialmente o desenvolvimento infantil.

“A proposta foi desenvolver um alimento naturalmente rico em vitamina A, capaz de suprir a necessidade nutricional e, ao mesmo tempo, fazer parte da alimentação cotidiana do brasileiro. A tecnologia social e as cultivares, fruto de anos de pesquisa, estão disponíveis para toda a sociedade, especialmente agricultores familiares e de subsistência”, explica Pablo Forlan Vargas, professor da Unesp e coordenador executivo do Centro de Raízes e Amidos Tropicais.

O professor reforça que todas as ações no território serão conduzidas considerando a experiência acumulada pelo Raízes do Vale e o conhecimento dos agricultores familiares sobre o solo e o clima da região. “Realizaremos visitas técnicas regulares para acompanhar o cultivo,

NO RAÍZES DO VALE, CADA COMUNIDADE RECEBE, EM COMODATO, ATÉ CINCO HECTARES DENTRO DAS ÁREAS DE FLORESTAS PLANTADAS DE EUCALIPTO DA APERAM BIOENERGIA. A EMPRESA OFERECE APOIO COMPLETO PARA O PREPARO DO SOLO E ASSISTÊNCIA AGRONÔMICA PARA O CULTIVO DE CULTURAS VOLTADAS À AGRICULTURA FAMILIAR.



A tecnologia social e as cultivares, fruto de anos de pesquisa, estão disponíveis para toda a sociedade, especialmente agricultores familiares e de subsistência.

o desenvolvimento das plantas, a colheita e os resultados obtidos", afirma.

Para Tony Terra Beraldo, gerente de Responsabilidade Social da Aperam BioEnergia, a introdução das variedades biofortificadas tem potencial para melhorar a qualidade alimentar das famílias e ampliar o impacto social e nutricional do programa. "O cultivo da batata-doce biofortificada foi iniciado em três comunidades-piloto, onde especialistas da Unesp acompanharão cada etapa da safra. A expectativa é expandir a experiência para todas as comunidades do Raízes do Vale já na próxima temporada", ressalta.

Além da batata-doce, o Raízes do Vale estimula o cultivo de culturas tradicionais da agricultura familiar. Nesta safra, a Aperam BioEnergia distribuiu sementes de milho e feijão - 800 kg e 900 kg, respectivamente -, adubos e apoio para o cultivo de mandioca, amendoim, melancia, abóbora, andu, quiabo e outras variedades adaptadas ao clima local.

Uma das comunidades que recebeu as cultivares biofortificadas de batata-doce é Riozinho dos Sантos Acima, no município de Minas Novas.





Tradicionalmente dedicada ao cultivo da mandioca, a comunidade agora vive a expectativa de ampliar sua produção com a nova variedade introduzida pelo programa.

“A parceria com a Aperam tem ampliado nossa produção e fortalecido a renda das famílias. Agora, com a batata-doce, esperamos diversificar ainda mais e melhorar a qualidade da alimentação”, afirma Maurílio Alves da Silva, produtor rural e

integrante da associação local.

Hoje, 13 famílias cultivam mandioca em cinco hectares de terras cedidas pela Aperam BioEnergia. A colheita abastece a fábrica de farinha local e o produto é comercializado no Mercado Municipal de Minas Novas e em cidades vizinhas. “Boa parte do nosso sustento vem dessa produção. A farinha feita aqui tem boa saída e já é reconhecida na região”, explica Maurílio.

A última safra do Raízes do Vale (2024/2025) já havia apresentado resultados expressivos. Foram contabilizadas mais de 4,7 toneladas de feijão, 3,6 toneladas de milho e 17 toneladas de mandioca.



Apoio técnico e agricultura familiar fortalecida

No Raízes do Vale, cada comunidade recebe, em comodato, até cinco hectares dentro das áreas de florestas plantadas de eucalipto da Aperam BioEnergia. A empresa oferece apoio completo para o preparo do solo e assistência agronômica para o cultivo de culturas voltadas à agricultura familiar. Os moradores também passam por treinamentos de educação ambiental e segurança no trabalho e recebem os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) necessários para as atividades de manejo.

“A contribuição da Aperam vai muito além do acesso à terra. Temos apoio técnico, insumos e orientação permanente. Isso faz toda

diferença para garantir uma produção forte e sustentável. Tudo isso tem contribuído para resultados cada vez melhores”, destaca Maurilio. A última safra do Raízes do Vale (2024/2025) já havia apresentado resultados expressivos. Foram contabilizadas mais de 4,7 toneladas de feijão, 3,6 toneladas de milho e 17 toneladas de mandioca. Considerando apenas essas principais culturas, o volume total ultrapassou 25 toneladas de alimentos.

E o novo ciclo tende a ampliar ainda mais esse impacto. “O Raízes do Vale mostra que é possível integrar floresta, agricultura e comunidade em um modelo sustentável, que gera renda, diversidade produtiva e segurança alimentar”, conclui Tony Terra.





Perigo começa cedo

**Doenças iniciais da soja colocam em risco
o potencial produtivo de toda a safra. Produtor deve
focar no manejo preventivo para manter a sanidade
da lavoura nesta fase do ciclo.**



As doenças iniciais da soja estão entre os principais desafios para o bom estabelecimento da lavoura. Elas atacam a cultura ainda na germinação, emergência e primeiros estágios de desenvolvimento, fases em que qualquer perda pode se transformar em prejuízo irreversível.

Neste momento, outro fator crítico é a alternância climática registrada em diversas regiões produtoras, com chuvas curtas seguidas por períodos de alta temperatura e baixa umidade, o que tem ampliado o risco de infecção por patógenos de solo.

Segundo Diego Braga, Consultor de Desenvolvimento de Mercado da Conceito Agrícola, os impactos vão muito além da apa-

rência inicial da lavoura. “Quando as doenças aparecem no início da soja, o prejuízo é silencioso, porém definitivo. Plantas com baixa sanidade e vigor produzem menos ramos, menos nós produtivos e menor biomassa, o que reduz diretamente a capacidade de gerar vagens e grãos. Além disso, o sistema radicular fica limitado, a absorção de água e nutrientes reduz e a cultura passa a ser mais sensível aos estresses ao longo do ciclo. Na prática, esses fatores se traduzem em redução de produtividade. E o impacto não é apenas agronômico, é econômico. O produtor enfrenta replantio, aplicações extras de fungicidas e atraso de ciclo, o que compromete a rentabilidade da safra como um todo”, afirma.

Quando as doenças aparecem no início da soja, o prejuízo é silencioso, porém definitivo. Plantas com baixa sanidade e vigor produzem menos ramos, menos nós produtivos e menor biomassa.

Principais doenças iniciais

Entre as doenças mais prejuicais está o tombamento (*damping-off*), causado pelo complexo de fungos de solo *Rhizoctonia solani*, *Fusarium spp.* e *Pythium spp.*, que compromete tanto a germinação quanto a emergência. As sementes apodrecem antes da emergência ou as plântulas emergem, mas sofrem tombamento devido à necrose do colo, gerando falhas de estande que ficam evidentes apenas quando a lavoura já está instalada. Outro grupo relevante é o das podridões radiculares, que gera desenvolvimento lento e desuniforme.

A *Phytophthora sojae* também preocupa, especialmente em áreas mal drenadas ou com chuva localizada durante o plantio. Ela provoca a morte de plantas jovens, ocasionando grandes falhas no estande e, muitas vezes, necessidade de replantio. Já a antracnose pode atacar nos primeiros está-





dios vegetativos, resultando em desuniformidade e atraso no crescimento.

Doenças foliares precoces também têm ocorrido com maior incidência. Mancha-alvo (*Corynespora cassiicola*), mancha-parda (*Septoria glycines*), crescimento foliar de cercospora (*Cercospora kikuchii*) e mildio (*Peronospora manshurica*) reduzem a área fotossintética disponível e impactam diretamente o vigor e o ritmo de desenvolvimento da soja na

fase mais sensível do ciclo. “Os primeiros 30 dias definem praticamente todo o teto produtivo. É nesse período que a cultura constrói o sistema radicular, a arquitetura foliar e todo o potencial que será convertido em produtividade na fase reprodutiva. Por isso, a fase inicial é considerada estratégica e merece máxima atenção”, completa o especialista.

O mofo-branco (*Sclerotinia sclerotiorum*), embora normal-

Erros comuns como plantar apenas ao primeiro sinal de chuva, ignorar o vigor real da semente, ou utilizar um tratamento de sementes inadequado podem comprometer o estabelecimento do estande.

O conhecimento transforma as pessoas, e as pessoas transformam o campo.

Desde 1905, a Yara cultiva conhecimento e nutre uma relação confiança com agricultores, agrônomos e pesquisadores. Juntos, vamos construir um futuro cada vez mais próspero e sustentável.

Idealmente posicionada em todos os principais polos agrícolas do país, a companhia aposta na descarbonização das cadeias em que está inserida e na integração da indústria, visando a promoção de sistemas alimentares mais sustentáveis.



Yara
120 anos



mente associado às fases mais avançadas da soja, tem estreita relação com decisões tomadas no início do ciclo. Alta umidade, histórico da área, elevada densidade de plantas e fechamento precoce do dossel favorecem a sobrevivência e germinação dos escleródios no solo, criando condições para infecções severas ao longo da safra. Assim, o manejo inicial exerce influência direta sobre o risco e a severidade da doença.

Além disso, a ferrugem asiática da soja (*Phakopsora pachyrhizi*), apesar de se expressar visualmente com maior intensidade a partir do fechamento do dossel, pode iniciar infecções precoces assim que as condições ambientais são favoráveis. Plantas mal estabelecidas, com crescimento desuniforme e

estressadas nos estádios iniciais tendem a apresentar menor capacidade de resposta fisiológica, o que antecipa o avanço da doença e compromete a eficiência do controle químico ao longo do ciclo”.

Acompanhamento técnico

Nesse contexto, erros comuns como plantar apenas ao primeiro sinal de chuva, ignorar o vigor real da semente, utilizar um tratamento de sementes (TS) inadequado ou incompatível e trabalhar com velocidade excessiva de plantio podem comprometer o estabelecimento do estande e reduzir o teto produtivo. O tratamento de sementes é a primeira linha de defesa da lavoura. Ele



»PRÉ-SAFRA 25/26

QUANDO A **COLHEITA PROMETE
SER HISTÓRICA**

SÓ EXISTE UMA ESCOLHA: **CASE IH**

NA MAIOR SAFRA DA HISTÓRIA DO BRASIL, A CASE IH ESTÁ AO LADO DO PRODUTOR
COM O QUE HÁ DE MAIS AVANÇADO EM TECNOLOGIA AGRÍCOLA.

UM ECOSISTEMA INTEGRADO DE MÁQUINAS, SOLUÇÕES E SERVIÇOS QUE ENTREGAM
PRODUTIVIDADE REAL, EFICIÊNCIA OPERACIONAL E RENTABILIDADE SUSTENTÁVEL
EM TODAS AS ETAPAS DO AGRONEGÓCIO.

PRÉ-SAFRA 25/26 SÓ EXISTE UMA ESCOLHA: CASE IH.



ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA TODAS AS
NOSSAS SOLUÇÕES PARA A SUA SAFRA 25/26.



CASE IH

O acompanhamento técnico feito desde o planejamento até o estabelecimento do estande permite ajustar o TS, orientar compatibilidade de produtos e antecipar possíveis problemas.

protege a semente e a plântula no exato momento em que elas estão em contato com o solo, fase em que patógenos encontram condições ideais para infecção.

A integração entre fungicidas químicos e biofungicidas à base de *Bacillus spp.* amplia o espectro de controle e prolonga o residual. O Tratamento de Sementes Profissional Blindado favorece o estabelecimento inicial da soja, com maior vigor e proteção. O resultado observado em campo é de estandes mais unifor-

mes e lavouras que mantêm ritmo de crescimento mesmo sob condições desafiadoras. “O acompanhamento técnico feito desde o planejamento até o estabelecimento do estande permite identificar o melhor momento de plantio, ajustar recomendações de TS, orientar compatibilidade de produtos e antecipar possíveis problemas sanitários reduzindo perdas antes que elas possam se manifestar. O foco não é apenas corrigir falhas, e sim evitar que elas aconteçam”, conclui Braga.



NOVA
L200 TRITON
TERRA

JUNTAMOS **PAIXÃO E FORÇA** PARA LANÇAR
UMA PICAPE FEITA PARA O CAMPO.



4X4
É MITSUBISHI

PAIXÃO POR PICAPES
mitsubishimotors.com.br


MITSUBISHI
MOTORS





Renascimento na avicultura

Atividades desenvolvidas em fazenda na Zona da Mata mineira geram renda e resgatam memória afetiva.



A idade e as condições de saúde não são limitações para a produtora Maria das Graças Polesca Teixeira. Aos 84 anos, ela se dedica à produção de farofa e à criação de galinhas caipiras, na Fazenda Vitória, em Santo Antônio do Gramá/MG.

Criada no meio rural, ela se afastou das atividades durante um tempo para ser professora. A oportunidade de voltar às origens surgiu após a aposentadoria.

“Quando me aposentei, pude dedicar mais à fazenda. Há dois anos fui diagnosticada com mal de Parkinson, minhas filhas estavam procurando uma atividade para que eu continuasse me movimentando. Por gostar de cozinhar e a cebola fazer parte da

minha trajetória no meio rural, decidimos iniciar a produção comercial da farofa de cebola”, relata Maria das Graças.

Farinha de mandioca, sal, óleo, cebola e amor são os ingredientes que Maria das Graças e as filhas utilizam para produzir mais de 30 potes da iguaria semanalmente. “A cebola é o ingrediente principal, pois me traz boas lembranças, foi por meio dela que obtive meu primeiro emprego aos 15 anos. O cultivo é uma tradição no município e atualmente compramos de outros produtores”, conta.

A criação de galinhas caipiras é outra fonte de renda para a família. Com o objetivo de ter ovos mais saudáveis, a aposentada já investia na atividade. Há dois



DUNAMIS

Um produto exclusivo da
Milagro Agro Brasil

VEJA O PODER NA SUA PASTAGEM

Dunamis é a semente forrageira que possui 7 benefícios a mais que a Marandu.

- Apresenta crescimento inicial muito superior ao Marandu;
- Suporta períodos de 15 a 30 dias de encharcamento;
- Adaptado a solos com baixa fertilidade (pH 4,8 x 5,5), solos arenosos com alta declividade propensos a erosão;
- Alta resistência ao fungo da Rhizoctonia;
- Alta resistência a cigarrinha da pastagem;
- Alta capacidade de produzir perfilhos e Estoloes que enraízam no solo;
- Melhor cobertura de solo



WhatsApp: +55 (38) 99839-6195

Acesse nosso site: www.milagroagrobrasil.com.br
Siga nas redes sociais: @milagroagrobrasil


Milagro
AGRO BRASIL



MARIA DAS GRAÇAS
POLESCA TEIXEIRA:

“QUANDO ME
APOSENTEI, PUDE
DEDICAR MAIS À
FAZENDA. HÁ DOIS
ANOS FUI
DIAGNOSTICADA COM
MAL DE PARKINSON,
MINHAS FILHAS
ESTAVAM
PROCURANDO UMA
ATIVIDADE PARA QUE
EU CONTINUASSE ME
MOVIMENTANDO. POR
GOSTAR DE COZINHAR
E A CEBOLA FAZER
PARTE DA MINHA
TRAJETÓRIA NO MEIO
RURAL, DECIDIMOS
INICIAR A PRODUÇÃO
COMERCIAL DA
FAROFA DE CEBOLA”.

anos decidiu aumentar a quantidade de aves. “Eles começaram com 30 e atualmente são 150 aves. Com o objetivo de inserir a família no mercado institucional como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) temos prestado assistência técnica para a regularização da criação e da produção de galinhas e ovos caipiras”, relata a extensionista da Emater-MG, Sheily da Silva Milagres.

Os produtos são comercializados na própria fazenda e em estabelecimentos do município. Para o próximo ano, avalia a possibilidade de implantar projetos relacionados ao turismo ecológico, ao cultivo de café, abacate e pimenta biquinho e também aumentar a produção da farofa.

Trajetória de desafios

Perdas, dificuldades financeiras e superação marcam a trajetória da produtora. Devido ao falecimento do pai, ela começou a trabalhar aos 15 anos. “Eu plantava, colhia e fazia réstias de cebola.



Fox
Xpro

Fox
Supra

Roundup

RURAL
toplist
2025

Quem planta confiança, colhe resultado.

A Bayer foi eleita, pelos leitores da Revista Rural, referência nas principais categorias de proteção de grãos.

Os produtores escolheram, com base em sua experiência real no campo, as marcas em que mais confiam. E o resultado fala por si:



Cada reconhecimento é reflexo de um compromisso que se renova a cada safra.



Se é Agro, é Bayer.
Se é Bayer, é bom.

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E RECEITA; E UTILIZE SEMPRE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Novembro/2025



Converse Bayer
0800 011 5560

Saiba mais em
agro.bayer.com.br





Em um dia consegui fazer 150 rés-
tias o que contribuiu para minha
permanência no trabalho por muito
tempo".

A propriedade onde Maria das
Graça trabalhou durante toda a
adolescência, foi adquirida alguns
anos depois pelo marido dela. A
busca pelo conheci-
mento e por uma
vida melhor fize-
ram com que a
produtora
conciliasse



as atividades no campo com os estu-
dos. Com o fim do matrimônio, pre-
cisou trabalhar para sustentar os fi-
lhos. Com muita persistência termi-
nou os estudos e se especializou em
orientação escolar, profissão que
exerceu até se aposentar.

"Todos os obstáculos eu consegui
superar graças a minha fé em Deus,
eu sabia que Ele não iria me desam-
parar. Para mim o que é gratificante
em ter uma terra é isso, manter ela
produtiva e a família unida tra-
balhando e desfrutando de tudo junto
e tendo os filhos como sucessores
rurais", destaca a agricultora.

Para a Sheily, a história de Maria
das Graças revela a força das mu-
lheres no campo. "A mulher é im-
portante no meio rural, quando a
mesma se encoraja e coloca fé é ca-
paz de mudar a vida da família para
uma situação melhor".





Inimigos invisíveis!

**Nematoides e doenças de solo ameaçam a produção
de algodão e exigem manejo de longo prazo.**



O algodão brasileiro enfrenta uma nova escala de desafios abaixo da linha do solo. Nas regiões do Cerrado, com destaque para Mato Grosso, Bahia e parte de Mato Grosso do Sul, a combinação entre nematoides e patógenos de solo tem ampliado perdas e reforçado a necessidade de um manejo contínuo e integrado. .

"Os nematoides são patógenos altamente persistentes que podem sobreviver no solo por anos, mesmo sem a presença da cultura, e causam danos silenciosos - porém severos, ao algodoeiro", afirma Jakeline Pinheiro Silva, gerente regional de marketing da Biotrop. Entre as principais espécies que atacam o algodão estão o nematoide-de-galhas (*Me-*

loidogyne incognita), nematoide-reniforme (*Rotylenchulus reniformis*) e nematoide-de-lesões (*Pratylenchus brachyurus*), que no geral reduzem o vigor das plantas, provocam galhas ou lesões radiculares, prejudicam o desenvolvimento das raízes e levam a perdas significativas de produtividade. "A presença desses nematoides também aumenta a suscetibilidade das plantas a outros patógenos, favorecendo infecções secundárias em regiões de clima tropical e subtropical", explica a gerente.

Doenças de solo também ameaçam o algodão. É o caso da Podridão-de-carvão (*Macrophomina phaseolina*), que atua em momentos de altas temperaturas e baixa umidade. Já a *Rhizoctonia solani*, responsável pelo tomba-

Quando o produtor escolhe, os resultados falam.

Topseed é destaque novamente no Toplist 2025 da Revista Rural, como marca referência em sementes para HF.

Esse reconhecimento não é por acaso.

A cada safra, nossa responsabilidade cresce; e seguimos respondendo com qualidade.



TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

TOPSEED
TRADIÇÃO EM SEMENTES

Impulso





mento, prejudica colo e raízes, reduzindo o estande e causando mortalidade de plântulas. Em condições específicas, o mofo branco, causado por *Sclerotinia sclerotiorum*, também pode afetar áreas de algodão.

Jakeline Silva alerta que o controle desses patógenos é especialmente desafiador devido a três fatores principais: sua alta capacidade de sobrevivência no solo, sustentada por estruturas de resistência como ovos, escleródios e clámidósporos; a ampla gama de hospedeiros, já que muitos também infectam soja, milho e feijão, dificultando a rotação de culturas; e o caráter silencioso da infecção, que se instala no início do ciclo e só ma-

nifesta sintomas quando os danos já estão avançados.

Biológicos são ferramentas eficazes

Diante desse cenário de desafios, Jakeline recomenda adotar o manejo preventivo e contínuo, com o uso de múltiplas ferramentas. "Amostragens de solo e raízes são fundamentais para diagnóstico precoce e planejamento do manejo, assim como o uso de cultivares tolerantes, que ajuda a reduzir a multiplicação dos nematoides. A rotação de culturas com espécies não hospedeiras, como milheto e crotalária, também é importante para a quebra do ciclo dos nematoides". Os pro-



RURAL
toplist
2025

A SUA CONFIANÇA É O NOSSO MAIOR PRÊMIO

É com satisfação que a Jacto foi reconhecida no Prêmio Top List Rural, como a marca mais lembrada pelo produtor rural na categoria Pulverizadores!

Esse reconhecimento reafirma o compromisso de seguir ao seu lado, sempre, oferecendo tecnologia, qualidade e a tradição da líder em pulverização.

Seguimos cultivando o futuro com inovação e confiança, todos os dias, em cada lavoura.



Saiba mais sobre
nossas inovações

 **JACTO**

AD SEU LADO, SEMPRE.

Os produtos biológicos, como agentes à base de *Bacillus spp.* e *Trichoderma spp.*, tornam-se cada vez mais relevantes por atuarem na modulação do microbioma, formação de biofilme protetor e competição natural contra patógenos. Em áreas de alta infestação, o ideal é combinar nematicidas químicos e biológicos.

dutos biológicos, como agentes à base de *Bacillus spp.* e *Trichoderma spp.*, tornam-se cada vez mais relevantes por atuarem na modulação do microbioma, formação de biofilme protetor e competição natural contra patógenos. "Em áreas de alta infestação, o ideal é combinar nematicidas químicos e biológicos. Os químicos reduzem de forma rápida e intensa as populações, mas possuem meia vida limitada no solo. Já os biológicos, além de contribuírem para esse controle inicial, prolongam o residual de ação e oferecem proteção contínua ao longo de todo o ciclo da cultura, g a -

rantindo alta performance e persistência contra esses 'inimigos ocultos'", explica.

Para ela, o monitoramento precoce também é essencial. "Atenção para as raízes. Os primeiros sinais incluem pequenas galhas, lesões necróticas e ausência de radicelas finas. Na parte aérea, plantas mais lentas na emergência, variação de altura, folhas menores e desenvolvimento desuniforme podem indicar a presença de nematoides mesmo antes de qualquer amarelamento. Ferramentas digitais, como avaliação por NDVI (Índice de Vegetação por Diferença Normalizada) e imagens de drone, ajudam a identificar reboleiras que se repetem ano após ano".

"Nematoides e doenças de solo são desafios crescentes para a cadeia do algodão. Com diagnóstico precoce, estratégias integradas e manejo contínuo, é possível reduzir seus impactos e preservar a produtividade e a longevidade das áreas agrícolas", assina Jakeline Silva.







A blurry background image of a horse in a field with a person's arm and a fence in the foreground.

Amigo saudável

A vermifugação e boas práticas de manejo são importantes na prevenção de infestações gastrointestinais.



Dentre todos os fatores relevantes quando se pensa em sanidade dos equinos, as infestações por parasitas gastrointestinais se destacam pela ampla incidência e pelos prejuízos que causam na equinocultura nacional.

Infecções parasitárias do sistema gastrointestinal atingem animais de todas as faixas etárias e impactam de forma negativa o seu desenvolvimento, sua performance e o bem-estar animal. “O comportamento natural do equino é susceptível a infecção parasitária, visto que quase todos os parasitas gastrointestinais que afetam a espécie realizam parte do seu ciclo de vida no

ambiente, entrando em contato com a mucosa nasal e oral do animal, e até mesmo sendo ingeridos, durante a pastagem”, explica Camila Senna, médica-veterinária e coordenadora técnica de equinos da Ceva Saúde Animal.

Por serem quase imperceptíveis no início, as infestações parasitárias são as grandes vilãs da queda progressiva de performance dos equinos, com alguns sintomas se manifestando após condições de estresse, como parição, transporte ou mudança de manejo. A forma subclínica do problema é a mais prevalente, sendo facilmente confundida com outras afecções.

“Os principais sinais obser-



vados em animais infectados por endoparasitas intestinais vão desde alteração na pelagem, falta de apetite, dificuldade no crescimento e anemias, até problemas no sistema digestório que ocasionam desconfortos intestinais além de quadros de diarreia e/ou constipação. Dependendo do nível de infestação, estes desconfortos podem evoluir para quadros de abdome agudo e ocasionar o óbito do animal", detalha a profissional.

Nos animais com menos de 6 meses de idade, as infecções por *Strongyloides westeri* geram maior preocupação, já que as larvas deste parasita podem ser transmitidas via colostro, promovendo quadro agudo de diarreia, erosão da mucosa intestinal, fraqueza, hemorragia pulmonar, com grande possibilidade de óbito.

Já o *Parascaris equorum* é responsável por causar caquexia em potros, além de quadros clínicos mais severos com obstrução e/ou intussuscepção intestinal, que exigem uma abordagem cirúrgica e podem levar ao óbito.

CAMILA DE SENNA,
MÉDICA-VETERINÁRIA
E COORDENADORA
TÉCNICA DE EQUINOS
DA CEVA SAÚDE
ANIMAL: "O
COMPORTAMENTO
NATURAL DO EQUINO
É SUSCEPTÍVEL A
INFECÇÃO
PARASITÁRIA, VISTO
QUE QUASE TODOS OS
PARASITAS
GASTROINTESTINAIS
QUE AFETAM A
ESPÉCIE REALIZAM
PARTE DO SEU CICLO
DE VIDA NO
AMBIENTE, ENTRANDO
EM CONTATO COM A
MUCOSA NASAL E
ORAL DO ANIMAL, E
ATÉ MESMO SENDO
INGERIDOS, DURANTE
A PASTAGEM".





Sua característica migratória também pode resultar em lesões de outros órgãos além dos intestinos, provocar restrição de fluxo sanguíneo em artérias, oclusões e tromboembolias.

A maioria dos endoparasitas que acomete os equinos apresenta preferência por diferentes regiões do sistema digestório, sendo *Dictyocaulus arnfieldi* um dos poucos vermes que se instalaram nos pulmões, parasitando traqueia e brônquios, podendo gerar quadros de bronquite, tosse crônica, oclusões e atelectasia.

Geralmente, as infestações parasitárias ocorrem em épocas chuvosas, quando o pasto

mais verde e atrativo para os equinos traz consigo uma quantidade elevada de larvas de parasitas, depositadas ali ainda em forma de ovos, muito provavelmente, presentes nas fezes de outro equino contaminado, sendo necessário que o controle sanitário abrange os animais e o ambiente.

“Os exames de contagem de ovos por grama de fezes (OPG) são fundamentais para dimensionar a infestação na tropa e elaborar um programa de vermiculagem eficiente. Equinos adultos também precisam ser vermiculados, pois não desenvolvem imunidade aos endoparasitas e continuam disseminando-os no ambiente”, elucida Camila.



Dentre os princípios ativos mais eficazes no combate às verminoses equinas, destacam-se a ivermectina e o praziquantel. A ivermectina atua promovendo paralisia dos vermes adultos, enquanto o praziquantel age de forma ampla, aumentando o cálcio intracelular dos parasitas e promovendo sua eliminação.

A combinação desses fármacos não possui restrições para equinos jovens e pode ser administrada em éguas prenhas, sendo altamente eficaz contra os principais endoparasitas da espécie.

Os protocolos de vermifragação devem ser iniciados precocemente, aos 30 dias de

vida, com aplicações a cada dois meses até completar um ano. Já os adultos, em baias, devem ser vermifugados a cada três meses, e os criados a pasto, a cada quatro meses, ou ao critério do médico veterinário.

Um programa eficaz de vermifragação atua duas formas: curativa e preventiva, sendo a prevenção a grande aliada para evitar os impactos das verminoses na tropa. Além disso, é necessário associar boas práticas de manejo ao uso dos melhores antiparasitários disponíveis para garantir a saúde, o desempenho e o bem-estar do equino em todas as fases da vida.

O campo fez sua escolha em 2025: Pelo 3º ano seguido, a Boehringer Ingelheim é Toplist Rural!



Obrigado pelo seu voto
de confiança e parceria
em mais um ano!

A Boehringer Ingelheim foi a escolha
dos produtores em duas categorias
na edição de 2025, coroando
mais um ano de dedicação à saúde
e ao bem-estar de grandes animais.

Categoria vermífugos para bovinos: Ivomec®

Categoria vermífugos para equinos: Eqvalan®

 **Ivomec**  **Eqvalan**









Doce sabor de lucro

Empreendedora de Uberaba transforma receita
familiar em negócio nacional



O cheiro doce que hoje marca a produção da Minaly Alimentos, em Uberaba, no Triângulo Mineiro, carrega mais do que ingredientes cuidadosamente escolhidos. Ele guarda memória, trabalho e uma história construída ao longo de décadas.

Essa trajetória começou em 1994, quando o empreendedor José Amâncio Tavares deu início ao que, inicialmente, se tornaria a tradicional Doces Mineirão. Depois de trabalhar como vendedor, viajando pela região do Triângulo Mineiro em uma kombi para comprar doces de terceiros para revenda, ele decidiu colocar em prática uma receita aprendida ainda na infância. “Meu pai

aprendeu a fazer a goiabada cascão com a avó dele. Na época, as goiabas amadureciam todas de uma vez no quintal, e o doce era a melhor forma de aproveitar essa fartura. A fruta fresca estragava rápido, mas transformada em goiabada podia ser consumida ao longo de todo o ano”, conta Mariana Tavares, filha do empresário.

O caminho, no entanto, esteve longe de ser linear. José Amâncio tinha espírito empreendedor, mas pouco conhecimento em gestão. Ao longo da trajetória, a empresa enfrentou duas falências. “Ele acreditava muito no produto e gostava do que fazia, mas faltava educação financeira para administrar o caixa e



precificar. Hoje, entendemos que isso provocou as falências”, lembra Mariana. A busca por reinventar o negócio fez Vera Lúcia Tavares, esposa de José Amâncio, atuar diretamente na empresa. Mesmo sem qualquer conhecimento técnico, ela passou a gerir a parte administrativa e financeira, tornando-se peça fundamental para manter o negócio em funcionamento.

Sucessão inesperada

Apesar de crescer acompanhando o trabalho dos pais, Mariana nunca foi preparada para assumir a empresa. “Não fiz Engenharia de Alimentos para trabalhar com o meu pai. Não foi proposital. Aliás, depois de tudo o que ele viveu, insistia para que eu escolhesse um caminho mais seguro, e queria, a todo custo, que eu fizesse Direito para prestar concurso público, por conta de estabilidade. Era o pensamento de quem sofreu na pele empreenden-

MARIANA TAVARES:
“MEU PAI APRENDEU A FAZER A GOIABADA CASCÃO COM A AVÓ DELE. NA ÉPOCA, AS GOIABAS AMADURECIAM TODAS DE UMA VEZ NO QUINTAL, E O DOCE ERA A MELHOR FORMA DE APROVEITAR ESSA FARTURA. A FRUTA FRESCA ESTRAGAVA RÁPIDO, MAS TRANSFORMADA EM GOIABADA PODIA SER CONSUMIDA AO LONGO DE TODO O ANO”.



Por quase uma década, a prioridade foi apenas uma: sobreviver. A Doces Mineirão manteve o foco na goiabada cascão, produto já reconhecido no mercado, enquanto atravessava um longo processo de reorganização.

do", conta. Formada em Engenharia de Alimentos, em 2010, ela trabalhava em uma fábrica de refrigerantes, atuando com controle de qualidade e questões sanitárias. Nessa época, ela se preparava para prestar um processo seletivo para engenheira trainee de uma grande indústria. Foi nesse intervalo que, a pedido do pai, passou a prestar, temporariamente, serviços técnicos à Doces Mineirão, enquanto aguardava o concurso.

No entanto, em maio daquele mesmo ano, José Amâncio sofreu um infarto fulminante e faleceu. "Foi tudo muito rápido. Quando eu estava começando a ajudar mais na empresa, aconteceu", relembra. Mariana abandonou o processo seletivo, deixou o emprego na indústria de

refrigerantes e permaneceu no negócio da família. "A empresa estava em dificuldade de novo, e sem a força do meu pai. Eu tinha uma formação que ajudava, claro, mas não sabia nada sobre gestão. A faculdade é muito técnica e teórica. Ela não te ensina a administrar um negócio e comandar uma equipe", conta.

Reorganizar para crescer

Diante da necessidade de sobreviver, veio o aprendizado acelerado. "Costumo brincar que aprendi a nadar no fogo", lembra. Em 2011, Mariana buscou apoio do Sebrae Minas, fez consultoria financeira e participou do Empretec, considerado um divisor de águas em sua trajetória. "Nesta ca-





pacitação, entendi que precisava aprender gestão de verdade", define.

A empreendedora também investiu em outras formações voltadas para finanças, gestão de pessoas, vendas e processos produtivos. Ao mesmo tem-

po, a mãe dela voltou a estudar. Vera Lúcia ingressou no curso de Ciências Contábeis ao perceber erros acumulados ao longo dos anos. "Entendemos que precisava de conhecimento para não repetir o passado", explica.

Por quase uma década, a prioridade foi apenas uma: sobreviver. A Doces Mineirão manteve o foco na goiabada cascão, produto já reconhecido no mercado, enquanto atravessava um longo processo de reorganização. A virada estratégica ocorreu entre 2019 e 2020, quando Mariana decidiu ampliar o portfólio e reposicionar a empresa.



Zoetis foi eleita a marca mais lembrada no prêmio TOP List Rural 2025!



Fomos reconhecidos como líderes nas categorias:

- ✓ Vacinas para Equinos
- ✓ Vacinas Reprodutivas: Cattlemaster
- ✓ Hormônios para IATF: CIDR

Esse reconhecimento é resultado do nosso **compromisso com a inovação, qualidade e parceria com o campo**. Agradecemos a **todos os profissionais que confiam na Zoetis** para cuidar da saúde e produtividade dos seus animais.



Inovar respeitando o legado

O novo mix de produtos deu origem à Minaly Alimentos. “Queríamos ampliar a linha para um produto mais gourmet e alcançar outro público. A goiabada Mineirão já era muito forte, mas o nome limitava essa estratégia”, explica. A nova marca passou a concentrar os produtos desenvolvidos por Mariana, enquanto a linha Mineirão manteve os clássicos: goiabada, bananada e doce de queijo.

Hoje, a Minaly Alimentos conta com 20 funcionários e vende para todo o Brasil, atendendo supermercados, empórios e lojas especializadas em produtos

artesanais e naturais. O desafio é crescer sem perder a essência. “A receita original da goiabada, por exemplo, preservamos até hoje. Às vezes, o maquinário pede adaptação, mas nosso cuidado é não descaracterizar o produto”, frisa.

Entre tradição e inovação, Mariana construiu uma liderança moldada pela prática, memória e aprendizado contínuo. “Não planejei assumir a empresa, mas entendi que isso também fazia parte da minha história. Tenho muito orgulho do construímos, um negócio que começou antes de mim e que, hoje, tem muito da minha mão. Empreender não foi um plano, mas surgiu da coragem de continuar”, reflete.

SOMOS GERADORES DE ENERGIA

ORGULHO DE SER A MARCA QUE O AGRO CONFIA.

Há mais de 26 anos geramos soluções para transformar a força do campo em energia. Ser eleita pelos produtores rurais como a marca mais lembrada em **Grupos Geradores** é o resultado de uma história construída com **qualidade, confiança e compromisso** com quem move o agro brasileiro.

Nosso muito obrigado!

- Integração com tecnologia de ponta para automação agroindustrial.
- Energia para realizar o manejo e prover o bem-estar dos animais.
- Mais estabilidade energética na produção agrícola.
- Eficiência operacional no abastecimento de drones de pulverização.

CONHEÇA
NOSSO PORTFÓLIO





Uva no cerrado

Estudo acompanha o desempenho de cultivares do plantio à colheita em diferentes regiões do estado de Goiás

Os cachos de uva revelam muito mais que uma boa colheita. No Cerrado goiano, a Emater Goiás desenvolve projetos de pesquisa voltados à avaliação de variedades de uvas, com o objetivo de gerar informação técnica confiável e ampliar as alternativas produtivas para produtores rurais do estado.

Na Estação Experimental Nativas do Cerrado, em Goiânia, o trabalho acompanha todas as etapas do processo produtivo, do plantio à colheita, com monitoramento contínuo e coleta sistemática de dados. Durante o cultivo, são avaliados indicadores como produtividade, resistência das plantas e tolerância a pragas e doenças, permitindo

uma análise precisa do desempenho de cada variedade nas condições edafoclimáticas do Cerrado.

Segundo o pesquisador Laureano Vargas, responsável pelo estudo, cada cacho colhido representa evidências concretas de um trabalho conduzido com método, acompanhamento técnico e rigor científico.

“Após um trabalho criterioso de pesquisa, identificamos cinco variedades de uva com melhor adaptação às condições do Cerrado. Algumas são voltadas ao consumo in natura, de origem norte-americana, e outras apresentam potencial para a produção de vinho”, explica. Além da pesquisa conduzida na região cen-

A pesquisa com variedades de uvas tem como foco transformar conhecimento em orientação prática para o produtor rural. A partir dos resultados obtidos nas diferentes regiões do estado.

tral do estado, a Emater Goiás também desenvolve um experimento com cultivares de uva na Estação Experimental de Porangatu, no norte de Goiás. Implantado, inicialmente, em 2015 e retomado recentemente com coleta sistemática de dados, o estudo avalia a adaptação das cultivares Violeta, Vitória, Magna, Niágara Rosa-dá, Ísis e Isabel às condições climáticas da região. O experimento acompanha as principais fases fenológicas das plantas, como brotação, florescimento, maturação dos frutos e período de colheita, além da qualidade da produção, considerando aspectos como aparência, sabor e teor de açúcares. A poda de produção foi realizada no início de setembro e, já no começo de outubro, foram ob-

servadas as primeiras brotações, indicando boa resposta das plantas ao manejo adotado. As colheitas tiveram início em dezembro, demonstrando que, com orientações técnicas adequadas, é possível produzir uvas de qualidade no norte do estado.

De acordo com o engenheiro agrônomo e gerente da Estação Experimental de Porangatu, Weslley Oliveira, a finalidade do experimento é gerar informações técnicas que auxiliem produtores rurais na tomada de decisão, especialmente quanto à escolha de cultivares e ao manejo mais indicado para a região.

"Os resultados preliminares são promissores e reforçam o potencial da fruticultura como alternativa de diversificação produtiva", explica.

Para o presidente da Emater Goiás, Rafael Gouveia, a pesquisa agropecuária é o caminho





para transformar desafios em soluções no campo.

“Além de uma alternativa viável de produção, esse conjunto de estudos com variedades de uva mostra como o conhecimento científico, aliado à extensão rural, pode ampliar a renda do produtor e fortalecer a agricultura regional”, pontua.

“A pesquisa com variedades de uvas tem como foco trans-

formar conhecimento em orientação prática para o produtor rural. A partir dos resultados obtidos nas diferentes regiões do estado, a Emater Goiás poderá indicar, com maior segurança, quais cultivares apresentam melhor adaptação e desempenho produtivo em cada realidade do Cerrado goiano”, reforça o gerente de pesquisa da Emater Goiás, Cleiton Mateus.

A poda de produção foi realizada no início de setembro e, já no começo de outubro, foram observadas as primeiras brotações, indicando boa resposta das plantas ao manejo adotado. As colheitas tiveram início em dezembro.

Vitagold® e Proverme® são os fortificantes e vermífugos para aves e suínos mais lebrados pelo produtor!

A JA Saúde Animal mais uma vez foi destaque no Rural Top List da Revista Rural, com a linha VITAGOLD® reconhecida entre os fortificantes e o PROVERME® entre os vermífugos para aves e suínos.

Nosso muito obrigado!



Escolha o QR Code e FALE COM O VET
A orientação do Médico Veterinário
é fundamental para o uso correto
dos medicamentos.
SAC 0800 774 4334
www.jasaudeanimal.com.br

RURAL
toplist
2025


JA Saúde Animal

STIHL



MAIS UMA VEZ, O PRODUTOR RURAL ESCOLHEU A STIHL

É uma grande alegria ser novamente reconhecida por quem trabalha no campo como a marca preferida em motosserras e roçadeiras no Top List Rural.

Agradecemos pela confiança e seguimos juntos, lado a lado, levando força e tecnologia para o agro brasileiro.

RURAL
toplist
2025

STIHL. A FORÇA PARA CONSTRUIR HISTÓRIAS.